



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

FOMOS atendidos no pedido que fizemos para que as ruas da nossa freguesia passassem a ser varridas de noite. Temos registado com prazer, que esse serviço é feito durante a madrugada.

Atrevemo-nos a fazer mais um pedido á Ex.^{ma} Camara e que consiste em mandar fazer a limpeza das sargentas também de madrugada, visto que á hora em que é feito, muito incomoda os numerosos tranzeuntes e as pessoas que se encontram ás janelas.

NA cidade do Pôrto acaba de ser solenemente inaugurada a nova séde da importante colectividade que é a Associação dos Comerciantes do Pôrto e que ficou instalada em edificio muito amplo e confortável.

POR iniciativa do «Petit Parisien», que é hoje o jornal de maior tiragem em todo o mundo, vão durante o mês de Outubro próximo, realizar-se grandiosas festas de aviação em Lisboa, em que tomam parte os mais prodigiosos «ases» franceses da acrobacia aérea. O produto destas festas, bem como a importância de 50.000 francos oferecida por aquele importante jornal da França, reverterá a favor da viúva e filho do malogrado aviador Plácido de Abreu.

DAMOS a agradável noticia aos nossos colaboradores de que no presente número inicia a sua colaboração no nosso quinzenário o distinto jornalista e nosso querido camarada José Malheiro, a quem por tal motivo, abraçamos.

SEGUIU na passada terça-feira para a Colónia Infantil da Cruz Quebrada mais um turno de crianças residentes na Ajuda e que a nossa Junta de Freguesia para ali enviou a expensas do seu cofre.

Agradecemos muito sensibilizados as senhas que nos foram enviadas e que beneficiaram dois pequenitos por quem bastante nos interessavamos.

A Volta a Portugal em bicicleta

Depois do popular jogo da bola, desporto preferido do público, o ciclismo é a modalidade desportiva, que pela competição clubista que reveste, consegue entusiasmar e provocar interesse.

A volta a Portugal em bicicleta, que tem sido nêstes últimos dias, o assunto obrigatório de todas as conversas, e que mercê da rivalidade desportiva clubista e da popularidade dos ciclistas interessa a toda a gente, homens, mulheres e crianças, que durante o dia têm a preocupação de saberem, e depois discutirem, por cálculo sómente, quem foi o vencedor da tirada, os precalços que retardaram o vencedor ao final da étape, não pode dizer-se que seja puramente uma prova desportiva, porque tem a rodeá-la o interesse comercial suscitado á volta da sua realização.

Seja como fôr, o que está provado é que o público aprecia estas competições desportivas, que o faz vibrar e olvidar as suas agruras e vicissitudes.

O ciclismo, que em tempos idos tinha atingido uma aurea de glória, foi pouco a pouco perdendo o interesse do público, vegetando depois num marasmo incompreensível, dado o gôsto que a maioria da população do País, tem por êste género de condução, o único, na opinião de Victor Hugo, «onde a besta pucha sentada», e foi depois, devido á realização da 1.^a volta a Portugal, crescendo de interesse, de modo a atingir o grau de desenvolvimento que actualmente se observa.

Nesta jornada desportiva, digamos assim, o Club de Football «Os Belenenses», que teve num dos seus representantes, António Augusto de Carvalho, o vencedor da 1.^a volta a Portugal, está representado por uma equipe de ciclistas constituída pelo «veterano» João Francisco, Militão Leal, Castelão Romão e Afonso Lopes.

Não têm conseguido os valorosos ciclistas, triunfar na disputa das tiradas já percorridas, mas têm, mercê do seu espirito desportivo e valor como estradistas, marcado honrosamente o seu lugar, afirmando assim a vitalidade do Club que tantas simpatias conta no burgo.

Nas terras percorridas pela caravana ciclista, a bandeira do «Belenenses», representada na camisola que envergam os seus ciclistas, tem merecido de todo o público, sem distincção clubista, os maiores aplausos, e os ciclistas, alvo de ovações especiais, tendo-lhe sido oferecidos artisticos prémios, pelos partidários que o «Belenenses» conta em quasi todas as terras do País.

José Malheiro.

ANDA desenfreada, a gatuagem, por êstes sitios.

Na noite de domingo último penetraram no estabelecimento do sr. Adriano Mateus, á Calçada da Tapada, donde levaram tabaco e outros artigos, no valor duns 600 escudos. Poucos dias antes, foram surpreendidos na Rua do Cruzeiro pelo guarda n.º 2172, Egidio Póvoa, que ali estava de serviço, e que lhes apreendeu uma alcofa com grande quantidade de carne furtada no talho da firma Mendes & Borges, da mesma rua, onde tinham entrado com chave falsa. As capoeiras, então, raros dias são poupadas.

Isto é o resultado da falta de policiamento que se nota na área da 25.^a esquadra, que muitas vezes não pode mandar para a sua vigilância mais de três e até dois guardas em cada quarto.

A quem competir pedimos providências.

POR nos ter chegado já tarde, só no próximo número começaremos a publicar uma nova secção da autoria do nosso querido camarada Carlos Inubia.

SEGUNDO um telegrama de Assunção, o quartel general mandou louvar e condecorar dois soldados paraguaios por, sózinhos, terem feito prisioneiros 715 soldados bolivianos, conduzindo-os até ás linhas da rectaguarda, sob a ameaça das suas baionetas.

POR falta de espaço, ainda não nos foi possível publicar hoje um interessante conto da autoria do nosso prezado amigo Sr. António Maria Ribeiro, oficial da nossa Armada.

ESTÁ em vias de restabelecimento da grave doença que o reteve no leito durante bastante tempo, o nosso prezado amigo Sr. António Inácio Marques, muito digno enfermeiro da G. N. R.

Que se restabeleça rapidamente, são os votos de todos que neste jornal trabalham.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

As Colónias Portuguesas

Dissemos no nosso último escrito que o Governador de Angola, nomeado em 1594, João Furtado de Mendonça, ao ir assumir as funções do seu cargo, fez-se acompanhar de algumas mulheres, afim de iniciar a colonização.

Estamos convencidos de que aqueles que se deram ao trabalho de ler o que escrevemos, não terão relutância alguma em aceitar como bom, o que dissemos sobre a maneira como se iniciou a colonização da nossa maior colónia.

Mas, se alguma dúvida tiverem convidado-os, desde já, a dirigirem-se ao nosso bom amigo Feijão, mais moreno do que branco e de que encarnado, que ele, prontamente lhes tirará essa duvida, pois lhes dirá que a maior parte das mulheres, que acompanharam o aludido Governador, eram creaturas que haviam sido convertidas na Casa Pia de Lisboa.

Apesar da sorte das armas não ter sido favoravel aos francêses e holandezes, que deram o desembarque no foz do Zaire, estes últimos, nem por isso desarmaram das suas intenções malevolas e, após 40 anos, voltam à carga novamente. Prepararam uma poderosa armada, bem municiada em homens e material, a qual aportou à baía de Loanda em 1641, desembarcando imediatamente fortes contingentes.

Travaram-se lutas encarniçadas, das quais saíram mal feridos os portugueses, que foram forçados a internar-se no mato, onde se estabeleceram e ergueram fortificações, por forma a oferecerem séria resistência aos invasores.

Nesta situação se aguentaram os nossos compatriotas, nada menos do que 7 longos anos, ora animados, na esperança do envio de socorros da Mãe Patria, ora desanimados, desalentados pelas doenças que, pouco a pouco, os ia dizimando.

Como a vastíssima superficie de terreno em que os portugueses se haviam

estabelecido, oferecia grandes compensações aos sacrificios que houvessem de se fazer, atrás dos holandezes, foram os francêses e mais tarde os alemães, de maneira que o cerco feito aos nossos compatriotas parecia invencível. E, como todos pretendessem o melhor quinhão, nenhum dos três invasores quiz ceder terreno.

A este estado de coisas, foi por termo o valente e aguerrido compatriota Salvador Correia de Sá que, da Metropole, partira em socorro dos sitiados.

Salvador Correia de Sá, chega a Loanda em Agosto de 1648 e, imediatamente, envia ao inimigo um ultimatum, para que abandonassem aquilo que haviam usurpado.

O inimigo, rindo-se das forças reduzidas que acompanhavam Salvador Correia não só recusaram aceitar o ultimatum, como se riram dos pigmeus que ali iam tentar um absurdo.

Salvador Correia, com a sua gente, desembarca rapidamente e, quasi num abrir e fechar de olhos, assalta a fortaleza, onde o inimigo se encontrava estabelecido, rendendo-o e pôe possessão de um pânico que o aterra e o aniquila.

A luta foi rápida, não dando tempo aos invasores a retemperarem-se e a verificarem a ridicula figura que haviam feito, em presença de tão reduzido número de portugueses.

E, assim, volvidos 7 anos, os nossos compatriotas que, no interior, passaram 7 anos de martírios, sem consentirem que o inimigo se apossasse do que era português e só português, avaliaram bem o valor dos seus enormes sacrificios, uma vez que tomaram contacto com as tropas de Salvador Correia.

Agostinho António.

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

Club de Football "Os Belenenses"

Reuniu na passada segunda-feira, na séde do Belém-Club, a Assembleia Geral do Club de Football «Os Belenenses», na qual foram aprovados o relatório e contas da gerência de 1933-34, e eleitos os corpos gerentes para o exercicio de 1934-35, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Presid. nte, Francisco dos Reis Gonçalves; Vice-Presidente, Izidro Fernandes Leitão; 1.º Secretário, João de Almeida e Sousa; 2.º Secretário, João S. Brochado.

Direcção — Efectivos: Presidente, Eduardo Scarlati; Vice-Presidente, Francisco Mega; Tesoureiro, Armando Filipe da Silva; 1.º Secretário, João Pires Antas; 2.º Secretário, Manuel Florencio; Vogais, Carlos Baptista Coelho e Augusto Silva. Substitutos: Jaime Guedes, Manuel Machado da Costa e Francisco Silva.

Conselho Fiscal — Efectivos: Presidente, Fernando Rodrigues; Vogal, Joubert Filipe da Costa; Relator, Antonio Paiva. Substitutos: João Madeira Mega e Joaquim Antonio Borges.

O «Comércio da Ajuda», saúda os novos corpos gerentes do Club de Football «Os Belenenses», ao mesmo tempo que felicita os directores cessantes, que demonstraram durante a sua gerência, uma abnegação sem limites pelo simpático e valoroso Club.

O Fado e os seus detractores

Sabemos que muitas pessoas se têm dirigido ao nosso velho e querido amigo Linhares Barbosa, director do antigo jornal «Guitarra de Portugal», demonstrando-lhe a sua solidariedade pela defeza que tem tomado em prol do Fado, canção genuinamente portuguesa e que só portugueses sabem cantar e compreender. Para Linhares Barbosa, que alia ás suas belas qualidades de carácter o valor de primoroso poeta, vão as nossas saudações, ao mesmo tempo que lhe manifestamos toda a solidariedade.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia * Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacêutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA - Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA - 4^{as} feiras ás 9 h.
FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno às segundas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

Balneário do Bairro Económico

Visitámos novamente este estabelecimento, para nos assegurarmos da veracidade das informações prestadas ao nosso jornal, e, ao mesmo tempo, verificarmos se o movimento ia crescendo á medida que se tornavam conhecidos os benefícios que presta á população da freguesia.

Confessamos que quanto á segunda parte, vai crescendo o número de indivíduos que o frequentam, de tal forma, que no mez de Agosto, foi a frequência assignalada em mais de 100 % do que a do mez anterior.

Quanto á primeira parte ainda aguardamos que brevemente sejam fornecidos os bancos e oleados nas cabines dos chuveiros.

Consta-nos que o terraço do edificio, donde se disfruta um lindo panorama, vai ser utilizado para banhos de sol.

Também se está procedendo á construção de uma chaminé, para a tiragem do fumo que se acumulava na cave, onde estão instaladas as caldeiras, o que muito melhora a limpeza e conservação de todo o edificio.

* * *

Lembramos a conveniência de o balneário funcionar, também, aos sábados de tarde, pelo menos das 17 ás 20 horas, satisfazendo assim a aspiração da população trabalhadora da nossa freguesia, que sente a necessidade de fazer uso do banho após a largada dos seus trabalhos, ao mesmo tempo que descongestiona o serviço que se acumula aos domingos de manhã.

Instalações electricas

EXECUTA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167-169, Telef. B. 552, onde serão atendidos com a máxima urgência

A NOSSA EXCURSÃO DE 1935

Em prestações semanais de 3\$50, inicia-se amanhã o pagamento da passagem para a grandiosa excursão que o nosso jornal leva a efeito, em Agosto de 1935, ao norte do país, por ocasião das tradicionais festas á Senhora da Agonia, em Viana do Castelo.

São 7 dias de passeio, em que o espirito, livre momentaneamente das preocupações da luta pela vida, mal tem tempo para apreciar as maravilhas da mais bela região panoramica de Portugal.

A excursão visitará quasi todas as principais povoações do centro e norte do país, como Santarém, Torres Novas, Tomar, Lousã, Coimbra, Penacova, Luso, Buçaco, Vizeu, Lamego, Vila Real, Amarante, Guimarães, Braga, Viana do Castelo, Espozende, Povoia do Varzim, Vila do Conde, Porto, Espinho, Aveiro, Figueira da Foz, Leiria, Batalha, Alcobaça, Nazaré, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha e Torres Vedras.

O preço completo da passagem é de 180\$00, pagavel como dissemos, em 50 prestações de Esc. 3\$50, e 5\$00 no acto da inscrição.

A maneira criteriosa e feliz como as nossas excursões têm sido organizadas, e que nos têm grangeado fartos louvores das pessoas mais exigentes, trouxe-nos já, a inscrição de algumas dezenas de pessoas para esta maravilhosa excursão, esperando-se a inscrição de muitas outras.

* * *

A demora havida na recepção de correspondencia de uma importante empresa de auto-carros da outra margem impede-nos de, no presente número, publicar os pormenores de organização e preço de passagem da excursão que, também no próximo ano, e num só dia, o nosso jornal efectuará a Sezimbra, Arrabida, Outão, Palmela e Setubal.

No próximo número, de certeza, informaremos, sobre o assunto, os nossos prezados leitores.

Excessos de velocidade

Ainda está na memória de todos, o horrroso desastre de camioneta ocorrido há dias em Belém. Esse desastre foi o lamentável resultado da louca correria em que o motorista trazia a camioneta pela Calçada da Ajuda abaixo.

Pois não servin de emenda o exemplo. E' ver as velocidades com que os automóveis e camionetas tranzitam pela Calçada, sem respeito pelos tranzeuntes. Só por milagre se não têm registado desgraças irreparáveis. Parece que esta artéria está transformada em pista de corridas.

E porque temos a certeza que a policia de trânsito desconhece esta pouca vergonha, chamamos para o facto a atenção do Ex.^{mo} Sr. Capitão Maia Loureiro, que estamos certos, providenciará imediatamente, destacando para aqui um guarda da especialidade, que impedirá tais abusos.

Associações de Socorros Mutuos

Por nos ter chegado bastante tarde, só no próximo número começaremos a publicar as crónicas da autoria do nosso colaborador e querido amigo Carlos de Sousa, focando a vida das Associações de Socorros Mutuos.

E' um trabalho que irá despertar um grande interesse entre os nossos colaboradores. Aguardemos, portanto, o próximo número.

CLINICA DENTARIA**Afra da Costa**

CIRURGIÃO DENTISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Dentes artificiais — Corôas de ouro

Pontes (bridge work)

Aberto das 10 ás 12 e das 14 ás 20 horas

INSTALAÇÃO PROVISÓRIA

C. da Ajuda, 183, 2.^o — LISBOA**ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}****PADARIA**

Fornece pão aos domicílios

55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena. 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Trabalhos tipográficos em todos os géneros
Artigos de papelaria e objectos para escritório

GRAFICA AJUDENSE

Calçada da Ajuda 176- LISBOA-Telef. B. 329

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 213 a 216, Telef. Belem 553 (antiga Merceria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Até menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário a agradece

Diálogo do Amor e da Morte

O Amor — Não! Somos inimigos. Vai-te. Caminhamos em opostas sendas. Eu sou o arquitecto da Ventura. Artífice da Beleza, misturo beijos e carícias, combino ansiedades e ternuras, fundo carne que vibra como uma lira e pensamento que fulge como o diamante, — só para gerar a Vida. Eu sou a Vida. Tu és a Morte.

A Morte — Eu também sou a Vida!...

O Amor — Sacrilégio! Blasfémia! Ousas...

A Morte — Ouso. Sei mais do que tu. Repara na minha face austera. Eu sou a que não mente. Sou a serenidade. Tu és a Paixão. Escuta: Aliemo-nos. Trabalhamos para o mesmo fim — perpetuar indifinidamente a Vida. Renovando-a.

O Amor — Tu?... Tu que és a destruição e a dor! Tu, a dousa das batalhas, a alma dos carrascos, a lúgubre heroína do drama dos hospitais! Tu a perpetuar a Vida?!... Irrisão! Tu que ocultas nos teus flancos, de harmoniosas linhas, o flagelo da peste; tu que devoras, sem que se agite um músculo da tua face calma, milhões de seres num minuto! Tu, a barregã de todos os dominadores, a escrava de todos os sicários! Tu!...

A Morte — Eu. Sou a grande transformadora, inexorável. Por minha virtude a Vida se perpetua triunfante. E preciso morrer, para se renascer mais forte e mais belo. Sou a depuradora. No cadinho do Universo só eu combino e aperfeiçoão as gemas. Eu sou eterna, constante e imutável. Tu és efémero. Renasces por graça minha. Quero-te, não porque te apeteça a carne flexuosa e macia. Quero-te, não porque me fascine o fulgôr dos teus olhos dominadores, ou me seduza o manebo dos encrestados cabelos e das doces falas! Eu sei o que isso vale... Amor... Breve entrará a roer-te o tédio e o teu vigor será um farrapo, a harmonia do teu ser, um despojo inútil. Queimas-te depressa, e quanto mais intensa é a tua chama, mais rápido é o teu fulgôr. Quero só a tua essência. E quero que sejas constante e imutável, como eu. Quero levar-te a meu lado, ativo, pelo mundo. E quero que sejas igual para todos, como eu sou. Quando o Amor espargir igualmente os seus dons, tal como a Morte...

O Amor — Estranho conubio me propões. Eu sou a alegria e a graça, tu és a tristeza e o luto. Eu sou sempre joven e sei rir e cantar, tu per-

maneces eterna numa olimpica maturidade e ignoras desdenhosa os prazeres. Eu sou a revolta, o ardor, e sei chorar de raiva ou de ternura; tu és serena e gelada e nos olhos que se diriam cândidos nunca fulgiu uma lágrima. Somos de diversa estirpe. Onde se comparam com os meus os teus braços? Sob diversos nomes eu impero na orbe. Se mantenho o equilibrio das esferas no Universo, chamam-me gravitação; se conservo a unidade das moléculas apertando os laços que unem os átomos, dizem que sou a coesão. Mas sou sempre eu, o imenso, o infinito Amor.

Quando no fundo dum laboratório um corpo muda de cor em face de outro, apresenta nova forma, ou entra em estranha actividade — os sábios alarmam-se e inventam nomes extraordinarios para os fenómenos, quando é só a minha acção — a força do Amor — que os produz. Quando a semente lançada á terra, com suor e lágrimas, não germina, é que o Amor não a fecundou; quando um filho mata o pai, é que o Amor fugiu do seu coração. Eu tenho mil nomes, mil aspectos diversos.

(Conclui na página 7)

Farmácia SOUSA

C. da Ajuda, 170
Telefone B. 329

Consultas

pelos Ex. mo. Drs.

CARRILHO XAVIER

Partos, doenças das senhoras. Clínica Geral

TODOS OS DIAS ás 15 horas

MEDINA DE SOUZA

MÉDICO DOS HOSPITAIS
Coração e Pulmões
Clínica Geral

TODOS OS DIAS das 17 ás 19 h.

Serviço nocturno ás quartas-feiras

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

Uma interessante opinião

Ex. mo Sr. Director de «O Comércio da Ajuda» — Tenho recebido regularmente o vosso quinzenário, pelo que me confesso imensamente grato. Quizeria eu possuir excelsos dotes literários para prestar um serviço digno ao vosso jornal, mas infelizmente só de saconchavada e desconexa prosa de mero interesse produz e — dislate que me envergonha! — duma restrita visão de factos, talvez enfadonha para os seus leitores.

No entanto, sinto-me satisfeito por uma compleição que me satisfaz cabalmente os moldes a que pretendo lançar-me.

«O Comércio da Ajuda» é um jornal pequeno, é certo, mas a sua pequenez poderá encerrar o mais salutar dos princípios, uma vez que pugne por uma directriz traçada, e que essa directriz sómente tenha a nobilitar quem a segue.

Ora a directriz de «O Comércio da Ajuda» como a de todos os jornais bairristas, deve ser: a luta pela prosperidade do seu bairro, e o movimento duma educação baseada nos moldes jornalístico-popular de que carecem todos os bairros desta capital.

Se em cada bairro se fundassem jornais destinados á defesa dos seus di-

reitos e educação das suas gentes, desapareceria em pouco tempo, a miséria moral que enche milhares de almas, e surgiria alim a aurora duma instrução nova, o exodo dum analfabetismo deletério e pernicioso.

«O Comércio da Ajuda» segue essas directrizes com um ardor digno de nota mas — forçoso é confessar — a parte que diz respeito á educação jornalístico popular está um pouco retardada.

Sei bem que o vosso jornal não nasceu dum esforço admirável duma colectividade mas sim dum grupo mínimo de boas-vontades e portanto poderíeis renegar um trabalho — embora que honroso — mas que o dever não vos impunha.

Mas isso não faríeis porque o bom senso e o espirito culto vos orienta.

Sois demasiado bairristas para abandonar uma obra que se vos torna um lêm, uma vez que fizestes do jornal a trombeta altissonante da Ajuda.

Não retroceda ante a obra vasta que se vos estende na frente, receoso da pequenez do vosso jornal.

Quantos corpos pequenos não abrigam almas incomensuráveis!

Solicito-vos que não leveis á conta de brado de censura estas palavras de

um rapaz que sente por esse canto pintoresco e histórico que é a Ajuda, uma veneração de eremita.

Fortes recordações que prendem a alma para sempre, argamassaram-me a essa Ajuda de Herculeano.

Como disse, o problema ou a directriz da expansão jornalístico-popular é a mais retardada do seu jornal.

Como se compreende que num bairro — possuindo um jornal — onde vivem milhares de seres, a colaboração desse jornal seja mínima, quasi sempre os mesmos nomes?

Onde existe então essa mocidade ardente que procura o balsamo na literatura?

Que é dessas galantes escolasticas cuja intelectualidade se locupta nas missivas amorosas?

Foi das gazetas que nasceram os genios, membros do Cenáculo.

E é nelas que ainda vive a alma sacrossanta dessa poetisa martir que foi Florbela Espanca, cuja poesia nós bebemos num extasi delicioso!

Assim eu queria no vosso jornal ver surgir nomes que seriam um presápio faustoso para a literatuta nacional!

Não! Fogem do jornal, mas não exitam em deixar que a saiasinha suba

DIZ o vulgo — e é bem verdade — que um mal nunca vem só.

Parece que a desgraça, ao empolgar as criaturas, se compraz depois em lhes cravar, cada dia mais funda e dolorosamente, a garra adunca.

Se há quem, dotado de estoica resignação ou de rara firmeza de alma, saiba resistir á negra e ininterrupta série de misérias com que a má sorte o mimoseia, outros, ao assistirem ao constante desabar de ideais, esperanças, bem estar, tudo quanto na vida lhe sorria ou aquecia o coração, deixam-se ficar na inércia do desânimo, até que as ruínas acumuladas completamente o sufocuem e esmaguem.

O Fáblio tinha gozado uma vida relativamente tranquila até o momento em que um aventureiro se lhe introduzira nos negócios, e o levava ao descalabro e á falência, com a louca miragem do afortunada empresa.

Para a D. Eufrásia o golpe fôra rude; e a pobre se-

nhora sofria por si, pelo marido que via succumbir sob o peso da vergonha, e pelo filho, cujo futuro se enombrou por efeito daquele desastre.

Passados poucos meses viu morrer o marido, com o coração esfacelado pelos cuidados e desgostos dos últimos dias, e agora oprimia-o o enchimento da alma de receios o viver irregular do filho, que punha assim em grave risco a integridade do que restava da fortuna do pai, e constituia também o patrimonio da pequena Júlia, que, na sua inconsciência de criança, ria e brincava sem

compreender o quanto valiam as lágrimas que por vezes deslizavam pelas faces da avózinha.

Tudo isto era bastante para amargurar o coração daquela mulher, que envelhecia rapidamente; mas pouco para deter o turbilhão devastador da desgraça.

Uma vez o Júlio annunciou que se demoraria talvez dois ou três dias numa pesca para que fôra convidado por vários íntimos, amadores ferrenhos de tal diversão. A mãe teve como que um pressentimento de desastre e pediu-lhe que não fosse. Sentia-se doente, a pequena tinha sofrido também uns ligeiros acessos de febre, e julgava por isso necessária a presença de pessoa em que pudesse confiar. Mas o filho mostrou-se renitente: — Dei a certeza de que iria, não posso voltar com a palavra atrás. Demais... a pequena está melhor e o mal de minha mãe não passa de susto. Deu-lhe agora para estar sempre a sonhar desastres!... Descanse, que não haverá perigo.

— Vê lá — dizia-lhe ella ainda ao abraçá-lo amorosamente na despedida, como se o filho partisse para longa viagem. — Toma cuidado!... E vem o mais cedo que puderes!

Pobre mãe!...

Não é possível descrever a incomensuravel dor que lhe atravessou o coração, quando na madrugada seguinte, depois duma noite de completa e torturante insónia, um mensageiro lhe bateu á porta, com a má nova de que o Júlio e os seus companheiros haviam sido arremessados ao mar, quando uma forte neblina fizera que se voltasse a fragil embacação em que realizavam o seu apreciado desporto.

Não era ainda caso para desespero — dizia o portador da noticia — porque vários barcos tinham acorrido á prestar auxilio aos naufragos, e os tinham recolhido a bordo. Só um desaparecera... mas não podia asseverar-se que esse fôsse o Júlio.

Não podia asseverar-se, mas a infeliz D. Eufrásia não tinha dúvidas a tal respeito. Se ella tinha tido o pressentimento!... E o egoísmo das mães raras vezes se engana.

Desgrenhada, o rosto banhado de lágrimas, num acesso de verdadeira loucura, queria sair de casa, correr em busca do filho, trazê-lo para junto de si, morto ou vivo!... Mas onde ir promtá-lo? se talvez aquella hora jazesse inanimado e frio no seio das águas que trai-doramente o haviam engulido!

Os jornais da tarde jánoticiavam o triste acontecimento, e alguns até publicavam o retrato do morto. Fôra efectivamente o Júlio o que desaparecera, cujo cadaver, a despeito dos esforços e das pesquisas effectuadas não tinha sido possível encontrar.

Só três dias depois o corpo do malogrado rapaz appareceu em avaral um tanto afastado do lugar do incidente, sendo então conduzido para a Morgue.

Foi aí que a D. Eufrásia teve occasião de ver, apenas coberto com alguns farrapos do fato com que saíra de casa, e horrorosamente danado, o corpo do filho que fôra o enlôvo da sua mãe de mãe amorável; aquelas

faces, agora congestionadas, o que ella tantas vezes cobrira de prolongados beijos; aqueles olhos que eram, por assim dizer, a luz dos seus próprios olhos, e via nesse momento desmedidamente abertos, como se pretendessem ainda fitá-la num paroxismo de angústia e de terror.

A infeliz senhora quiz aproximar-se do cadáver, vê-lo bem de perto, tocar-lhe, como se a animasse a esperança de o ver acordar daquele profundo sono ao contacto das suas mãos, e por fim subocada pelo pranto amargo e opressa pela dor que lhe torturou o coração, caiu inerte junto do filho. Aos circunstantes da dolorosa cena afigurou-se-lhos que a alma da mãe procurava seguir o rasto onde o filho desaparecera.

Largos momentos a desventurada se conservou assim, alheia absolutamente ao que em volta se passava. Quando recuperou os sentidos, encontrou-se rodeada de pessoas amigas que procuravam animá-la e confortá-la com as palavras banais que é de uso dizer em transees semelhantes, palavras que friamente saem dos lábios que as pronunciam e não logram consolar o espirito dos que as escutam.

Foi então que a D. Eufrásia, entre os rostos dos presentes, descobriu o da Adelina. Afectando uma compunção que estava talvez longe de sentir, a antiga criada e mãe da pequena Júlia, abeirou-se da patroa, significando-lhe, por entre soluços, quanto sentia a desgraça que acabava de feri-la, e que — acrescentava — deixara sem pai a sua querida fitinha.

Teria tido o triste acontecimento o condão de acordar aquella mulher o sentimento da maternidade? Ou mais uma vez estaria pondo em jôgo as suas faculdades de comedianta e o seu génio calculista?

O certo foi que a Adelina nem um só momento abandonou a infeliz mãe do seu antigo amante.

No esta de abatimento em que o terrível golpe a prostrara, a pobre senhora, alheia a tudo o que não

fôsse a sua enorme dor, não tomara as resoluções que o caso urgentemente reclamava, mas logo um dos amigos íntimos do finado ofereceu para elle um lugar no seu jazigo, ao passo que outro se prontificava a tratar de tudo que ao funeral dissesse respeito. E, no dia aprasado, o saimento, largamente concorrido, teve a aparência duma manifestação de verdadeiro pesar, a que o solícito amigo não deixou de imprimir ostensiva grandiosidade... com a qual certamente só teve a lucrar o cangalheiro.

Passados dois dias, a D. Eufrásia quasi desmaiou, ao ser-lhe apresentada a conta do entêro do filho, acrescentada ainda de outra de importância quasi igual, relativa ao funeral do Fáblio, e que o Júlio não havia pago em tempo. O diuheiro escasseava-lhe, e ella viu-se na contingência de pedir espora de alguns dias para tão avultado pagamento.

Mas como obter a quantia necessária? Ocorreu-lhe um meio. O Fáblio havia dotado o quarto do filho com uma mobília de preço. Agora que o pobre rapaz dormia na estreita prateleira dum mausoleu,

(Continua na página 7)

Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições hygienicas

R. das Mercês, 118 a 120 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz

TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

Favorita Ajudense

DE

J. J. CAETANO

Completo sortido de Faoqueiro, Retrozeiro, Roopatia e Gravalaria

Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

acima do joelho, que o «rouge» caia nos lábios, e dar um pulinho ali ao Portugal para ver os dentes do Mojica ou o sorriso do Chevalier!

Perdoem-me, caros senhores, porque não têm nenhuma culpa do que elas fazem, e para mais isto será assunto para um próximo artigo.

Entretanto experimentem uma regra para ver se dá resultado.

E como com este vão arrazoado já deveis estar bocejando de tédio, mais uma vez vos rogo benevolência para com esta minha ingénua pena. — Sou, autorizando-vos a fazerdes desta o uso que desejardes, o V. Amigo *Botelho de Lemos*, aluno da Casa Pia de Lisboa.

SALÃO PORTUGAL

Deve reabrir em 15 do corrente o Salão Portugal.

O período de encerramento resultante da época calmosa foi inteligentemente aproveitado pelo seu empresário para efectuar ali algumas importantes obras, que muito irão melhorar as condições de higiene, segurança e comodidade dos espectadores, ao mesmo tempo que permitem a realização de festivais de maior interesse e beleza.

Assim, serão substituídas as velhas bancadas do balcão; suprimidas as bancadas laterais do mesmo, e substituídas por amplos camarotes; a plateia ficará metade fixa e metade desmontável, para permitir a realização de bailes na época carnavalesca; serão abertos novos bufetes, mictórios e retretes para os espectadores da plateia; será aberto aos espectadores do balcão o magnífico salão de baile, com recinto de fumo, bufete, mictórios e retretes privativas; o palco será adaptado para representações teatrais e variedades, e o Salão completamente pintado e limpo.

Felicitemos a Empresa pelo sacrifício que ora dispense, e os frequentadores do Salão Portugal pelas vantagens e comodidades que irão disfrutar.

Junta de Freguesia da Ajuda

Com o pedido de publicação, que gostosamente satisfazemos, enviou-nos a Junta de Freguesia da Ajuda o seguinte

Balancete da Récita realizada no Belém-Club, em 18 de Dezembro de 1933, por iniciativa da Comissão de Festas da Ajuda, em beneficio do fundo Instrução-Assistência da Junta de Freguesia :

RECEITA

Lotação da sala de espectáculos:	
4 camarotes de frente a 25\$00...	100\$00
20 " " lado " 20\$00...	400\$00
60 Plateias a 7\$50	450\$00
195 " " 5\$00.....	975\$00
50 Laterais " 4\$00.....	200\$00
40 " " 3\$00.....	120\$00
40 Gerais (Promenoir).....	80\$00
Ofertas:	
Junta de Freguesia de S. José (além da compra de 3 bilhetes).....	35\$00
Ex. ^{mo} Sr. Capitão Francisco Cunha (além da compra de 1 camarote).....	10\$00
Ex. ^{mo} Sr. Tenente Paiva	5\$00
" " Professor Galvão	7\$50
Soma.....	2.382\$50

DESPEZA

Devoluções de bilhetes:	
8 Camarotes de lado.....	160\$00
10 Plateias.....	75\$00
44 Plateias.....	220\$00
13 Laterais.....	52\$00
1 ".....	3\$00
15 Gerais.....	30\$00
Incobráveis:	
1 Camarote.....	20\$00
1 Plateia.....	7\$50
2 ".....	10\$00
Redução de preços de bilhetes:	
4 Bilhetes de 5\$00 para 3\$00.....	8\$00
4 " " 7\$50 " 3\$00.....	18\$00
2 " " 4\$00 " 3\$00.....	2\$00
Cedencia da sala de espectáculos ..	150\$00
Troupe dramática:	
Pela récita.....	300\$00
Passagem de regresso.....	17\$50
Café.....	2\$80
1 faca.....	2\$50
Licenças:	
Governo Civil.....	10\$00
Inspecção Geral dos Espectáculos..	4\$50
Direcção de Finanças.....	36\$00
A transportar.....	1.128\$80

Transporte..... 1 128\$80

Gratificações:

Bombeiros.....	20\$00
Polícia.....	20\$00
Bengaleiro.....	7\$50
Porteiro.....	12\$50
Impressos (circulares, bilhetes e programmas).....	55\$00

Diversos:

Fretes de bancos.....	4\$00
Selos de correio.....	16\$00
" " multa por cartas devolvidas	7\$20

SALDO entregue à Comissão Administrativa da Junta..... 1.111\$50

Soma..... 2.382\$50

Lisboa, 31 de Dezembro de 1933.

Pela Comissão — (aa) *Luiz Valente, Manuel Pinheiro da Rocha e Artur dos Santos.*

No próximo número deverão ser publicadas as contas referentes às festas efectuadas, em Junho último, na Rua das Mercês, Travessa da Verbena e Largo da Paz.

Cabines telefónicas

Temos na nossa freguesia várias cabines de telefones, que funcionam em estabelecimentos que encerram as suas portas muito cedo. Sucede que por vezes durante a noite, se torna necessário utilizar o telefone para chamadas urgentes e assim os moradores da nossa freguesia, estão impedidos de tal fazer.

Lembramos á Companhia dos Telefones, que tanta diligência faz por bem servir o público, a conveniência de mandar colocar uma cabine de serviço permanente, que muito bem ficaria no novo Bairro Económico.

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas

Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117

R. da Junqueira. 293-B a 293-D

Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216

Calçada da Ajuda, 154 a 156

Largo 20 de Abril (Calvário), 1



A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Encadernações simples e de luxo, tais como livros
à antiga, amador e escrituração comercial
Copiadores, caixas e pastas para arquivo
Arma-se pastas de fantasia e bordadas
Envernizam-se mapas

T. de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517

TRANSPORTES DO ALTINHO

A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Diálogo entre o Amor e a Morte Glória a quem...

(Continuado da página 4)

Sou o Amor de Deus, o Amor da Humanidade, o Amor da Glória, o Amor da Beleza, o Amor da Ciência — sempre o Amor. Sou o Amor que a mãe sente pelo seu filhinho e sou o Amor que a rameira vota ao ruído que a tortura. Porque eu sou também o Amor do Vício e o Amor do Crime. Eu sou tudo, porque tudo é Amor. Desprezo. Morte, o teu fúnebre império. Tu não me desejas e eu detesto-te.

A *Morte* — Lembra-te que sem mim, a vida seria um suplício. Tu que vives pela juventude, sem a minha acção purificadora estarias acorrentada á velhice, reinarias entre ruínas. Só eu permito o renovo das coisas, só eu preparo a transformação dos seres. Pensa no tédio — sou eu que o devoro, para que não te aflijas. Pensa na Dór — só eu ponho termo a ela. Pensa no mal, só eu o redimo. Eu sou a vida triunfante e inalterável e por isso sou a Fôrça. Tu és frágil, qualquer contrariedade te magoa, qualquer desgosto te aflige, qualquer suspeita te mata. Eu quero partilhar contigo a Vida Eterna.

O Amor — Não!

A *Morte* — Ai dos seres e das coisas...

secundando o esforço do jornal «O Século», consiga fazer entrar em novo caminho a eterna questão de abastecimento de água à cidade de Lisboa.

Glória, sim, áquelles que, consciós dos seus deveres humanitários, e propriamente em sua defeza, ajudem com o seu apoio moral os homens que descem ao sub-solo de Lisboa a verificar a existência de caudais de água, em quantidade muito superior ás necessidades da população, e que, para a assinatura do primeiro negregado contracto com a Companhia das Aguas, foram criminosamente mostrados impróprios para o consumo.

Sairão vencedores desta luta, os honestos cidadãos que pretendem melhorar as condições de vida dos habitantes de Lisboa, ou os aguadeiros sem escrúpulos?

Certamente que devem sair vencedores os primeiros, pois que, se assim não fôr, restar-nos-há — a nós — sacudir a tutela exploradora da Companhia das Aguas, abrindo em cada habitação um pôço.

Falamos assim, porque, além do estudo que fizemos da região em que assenta toda a actual cidade de Lisboa, bem sabíamos que a pleiade de homens que ajudou Sebastião José de Carvalho e Melo, a quando da reconstrução da cidade, se não tinha esquecido do conveniente e económico abastecimento de água, assim como, quando estudámos a história pátria, verificámos ser possível a aguada ás grandes armadas que sulcaram

os mares nunca dantes navegados.

Acompanhamos a campanha do jornal «O Século», inteligentemente secundada pela Camara Municipal de Lisboa, aguardando o resultado das análises e mais explorações a fazer para então levantarmos mais uma vez o brado que nos escalda a bóca e que é:

Os habitantes de Lisboa têm o direito a ter água barata e com fartura.

Viriato P. A. Silva.

DURA LEI

(Continuado da 5.ª página)

esse luxo desnecessário poderia reverter para a satisfação das despesas com a sua remoção para o cemitério.

Estava resolvido; venderia a mobília.

Mas, ao saber de tal, a Adelina — que acompanhara a antiga patroa, e em casa se lhe instalara, a pretexto de tratar da pequena, não mostrando disposição para dali sair — começou por mostrar-se contrária a tal resolução, acabando por declarar que se oporia tenazmente a que ela fôsse levada a efeito.

A! surpresa e ao espanto com que a D. Eufrásia recebeu esta declaração, a Adelina retorquiu:

— A senhora não pode dispôr de cousa alguma do que aqui existe. Tudo... tudo pertence á minha filha, e eu cá estou para impedir que ela, como única herdeira do pai, seja espoliada do que de direito lhe pertence.

E acrescentou:

— Já consulte um advogado, e estou devidamente informada.

A Adelina desmascarava-se, e, sem o mais leve sentimento de comiserção por quem um lance de tragédia lançara em cruel desventura, procurava, com inaudita crueza, fazer sentir á desgraçada mãe que não só perdera o filho, mas também tudo o que em tempos fôra seu, muito seu, restando-lhe apenas uma perspectiva de luto e miséria.

Ao ouvi-la, a D. Eufrásia ficou estarecida, trémula, de olhos esbugalhados, como se um medonho fantasma lhe tivesse surgido na frente. Ela que nada sabia de leis, não podia acreditar que, de um momento para outro, se encontrasse esbulhada do que ela e o marido com tantos sacrificios haviam conseguido obter, e de que aquela mulher agora arrogantemente lhe contestava a posse.

Dos entes queridos só a netinha lhe restava, e para ela seria tudo quanto possuísse, pois que para si bastar-lhe-iam, talvez em breve, cinco palmos de terra. Mas com que direito vinha a mãe desnaturada, que durante anos não revelara pela filha a menor afeição, opor-se ainda ao cumprimento dum dever, que era a última homenagem prestada a um morto, e erguer-se como defensora da criança, perante a triste avó que nada pensava em negar-lhe?

(Continúa)

PAULO DO NASCIMENTO

COM

TRANSPORTES EM CAMIONETTES
PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS

R. Casas de Trabalho, 81, 1.ª
AJUDA — LISBOA

A S CIAL DA AJUDA

DE

Fernandes & Nobre, L.^{da}

FANQUEIRO, RETROZEIRO E MODAS
Especialidade em tecidos de algodão
SEMPRE NOVIDADES

VARIEDADE EM ROUPARIA BRANCA
para senhoras, homens e crianças
PREÇOS MÓDICOS

Esta casa, quando não possa vender qualquer
artigo mais barato, acompanhará sempre
os preços de qualquer outra congénere.

T. da Boa-Hora, 25-C — AJUDA

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGÉNIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas
e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor
e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA Telef. B. 469

ESPLANADA PORTUGAL

JUNTO AO SALÃO PORTUGAL

Sábado, 1: AS SURPREZAS DO WAGON-LITS e VIVA A MARINHA!

Domingo, 2: ENTRE A CRUZ E A ESPADA, com D. José Mojica, e AS SURPREZAS DO WAGON-LITS.

Dia 3: UM PROGRAMA SENSACIONAL.

Dia 5: O RE DA SELVA e A NOIVA DO CÉU.

Dia 6: UMA PÁGINA DE ESCANDALO, com G. Bancroft, e CAVALEIRO DE ALUGUER.

Dia 8: TUDO CONTRA ELA e AGULHA EM PALHEIRO.

Dia 9: DIZ-ME QUEM ÉS... e outros filmes.

Dia 12: MÃES SOLTEIRAS e LUTA TRAIÇOIRA.

Dia 13: O MARIDO DA AMAZONA e BANDIDO MASCARADO.

Dia 17: A GLORIA DO JAZZ, O CAVALEIRO CICLONE e TORNEIO DE TIRO AOS PRATOS, NA AJUDA.

PREÇOS POPULARES — \$50, 1\$50, 2\$00, 2\$50 e 3\$00.

EXPLENDIDO SERVIÇO DE BAR AOS PREÇOS CORRENTES

Aparelhagem sonora KLANGFILM TOBIS, ultimo modelo, propriedade da Empreza, de grande pureza e nitidez de som

NINGUEM DEIXE DE VISITAR A

ESPLANADA PORTUGAL - T. da Memória - Ajuda

DIGNO DE LOUVOR

Quando, na madrugada do passado dia 26, regressavam do seu trabalho, os Srs. Francisco X. C. da Conceição e José Domingues, foram surpreendidos pelo incendio que com grande violencia lavrava no prédio da Calçada da Ajuda onde estava estabelecida a droguaria Santos.

Imediatamente aqueles senhores tomaram as providências necessárias, e, enquanto um corria a avisar as autoridades, o outro batia ás portas dos prédios contiguos prevenindo os seus moradores do perigo que corriam.

De facto, se não fôsse a rápida intervenção daqueles senhores, teriamos, talvez, a lamentar algumas vitimas, além de mais elevados prejuizos materiais.

A actos como este não regateamos os nossos louvores.

Agradecimento

Rosa da Silva Ramisio vem publicamente testemunhar o seu reconhecimento para com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Conceição Ribeiro Marcelo, dignissima professora da Escola de Contracto n.^o 21, da Sociedade «Voz do Operário», que não duvidou apresentar a exame seu filho, Júlio Martins Sanches, embora para tal não tivesse sido preparado no seu collegio

Agradece, também, ao Ex.^{mo} Sr. Simões Raposo, digno inspector escolar da mesma Sociedade, o despacho que deu ao requerimento que, naquêlê sentido, lhe foi feito.

JOÃO MENDES

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA (à esquina da Travessa da Boa Hora)

Laboratorios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quartéis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

SOROS, SÉDAS, CATGUT, DRENOS, CRINAS, LAMINARIAS, ALGODÔES, GAZES, COMPRESSAS, TAMPÕES, LIGADURAS, ETC., ETC.

Depósito gera' dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares.

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antineuralgia, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insonias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta, contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, ás 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras ás 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, ás 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14.30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras ás 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias ás 18 horas.

Avia-se recetuario de todas as Associações
SERVIÇO NOCTURNO A'S QUINTAS-FEIRAS
Especialida'es nacionais e estrangeiras